

BARBOSA; Diogo Nunes¹, SILVA; Gustavo de Oliveira Gomes da², BIZINOTO; Lara Bernardes³, TEODORO; Ananda Neves⁴, MOURA; Gabryele Simone Moura⁵, HUSSAR; Gabriela Renata Silva⁶

RESUMO

Os saguis (gênero *Callithrix*) são primatas do novo mundo originários do Brasil, habitam as florestas e matas de galeria do cerrado brasileiro apresentando uma ampla distribuição na natureza, pois abrange desde os estados do Maranhão e Piauí até o norte de São Paulo. No dia 24 de abril de 2024, deu entrada no Hospital veterinário da Uniube, um exemplar de sagui de tufos pretos (*Callithrix penicillata*) pesando 206 g, que foi trazido pelo corpo de bombeiro da região após os mesmos receberem um chamado para resgate do mesmo, que possivelmente teria sido atropelado e permanecia imóvel em via pública, sendo este o único histórico do animal. Durante realização do exame clínico, o animal apresentou apatia, dispneia severa, hipertermia, sangramento difuso pela cavidade oral proveniente da traqueia, estado mental alterado. Imediatamente foi estabelecido acesso intravenoso em veia safena lateral, e realizada prova de carga na taxa de 10 ml/kg em 5 minutos, simultaneamente foi executado a drenagem do tórax do paciente, onde foi retirado 10 ml do hemitórax esquerdo e 5 ml do hemitórax direito. Foi administrado cloridrato de midazolam na dose de 0.3 mg/kg intravenoso para facilitar o manejo do animal, que se encontrava muito agitado, dificultando a drenagem do tórax. Durante o procedimento o animal teve uma parada cardiorrespiratória, onde foi entubado e realizado todo o protocolo padrão de RCP, sendo 8 ciclos com associação de adrenalina IV, contudo, o animal veio a óbito. Em seguida, o animal foi encaminhado ao setor de patologia para ser realizada necropsia. Durante a avaliação, foi encontrado grande quantidade de sangue na traqueia, pneumotórax traumático, além de uma pneumonia em estágio de hepatização vermelha, sendo tais achados suficientes para definir a causa da morte. Na continuação, foi visualizado, como achado de necropsia, linfoma intestinal, apresentando múltiplos nódulos milimétricos disseminados pela mucosa do intestino grosso do animal. Para a confirmação do linfoma, foram realizadas lâminas histológicas, que após análise, caracterizaram as células neoplásicas, que se distribuem por todo o tecido acometido. O linfoma é uma neoplasia maligna, que se origina dos órgãos linfoides, descrita em diversas espécies incluindo o homem. Na espécie canina o linfoma é classificado conforme a localização anatômica como multicêntrico, intestinal ou alimentar, cutâneo, mediastínico e extranodular. Animais de qualquer idade podem ser acometidos por tal neoplasia, entretanto a maior prevalência ocorre em animais adultos a idosos. Os sinais clínicos são considerados inespecíficos, dependendo da localização anatômica do tumor. As alternativas diagnósticas incluem exames laboratoriais e exames de imagem, já o diagnóstico definitivo se dá pela análise histopatológica. Com isso concluímos que, apesar de não ter peso na causa da morte, o achado do linfoma é de grande interesse médico veterinário, pois trata-se de uma patologia grave que poderia vir a gerar um grande prejuízo a médio/longo prazo, além do fato de que o do paciente ser jovem, ainda sendo possível visualizar seu timo, o que tona ainda mais raro o achado.

PALAVRAS-CHAVE: Mico, Tumor, Neoplasia maligna, Achado de necropsia, *Callitrichidae*

¹ Universidade de Uberaba - Uniube, Diogobarbosa191br@gmail.com

² Universidade de Uberaba - Uniube, gogs.2021@gmail.com

³ Universidade de Uberaba - Uniube, larabbizinoto@gmail.com

⁴ Universidade de Uberaba - Uniube, ananda.teodoro@gmail.com

⁵ Universidade de Uberaba - Uniube, gabryelesimone2@gmail.com

⁶ Universidade de Uberaba - Uniube, gabrielahussar@edu.uniube.br